

O USO DA NOÇÃO DE GEOGRAFIA DE OPORTUNIDADES DE GALSTER E KILLEN (1995) NAS PESQUISAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Resumo

O presente trabalho trata-se de uma investigação sobre o estado do conhecimento em relação ao uso da noção “Geografia de Oportunidades”, para o estudo da educação no período de 2013 a 2017. O banco de dados utilizado para a realização deste estudo foi o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e o Scientific Electronic Library Online (SciELO), baseando-se na metodologia científica do estado do conhecimento, em que a partir de descritores e refinadores foi possível encontrar os trabalhos analisados neste estudo. O conceito de Geografia de Oportunidades tem como foco as oportunidades que estão acessíveis aos sujeitos de acordo com sua distribuição espacial de moradia. No caso deste estudo, as oportunidades educacionais. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar os trabalhos que usaram a noção e com quais objetivos. Foi possível identificar a concentração dos trabalhos na região sudeste do país, tendo o maior número de trabalhos produzidos em duas universidades do Rio de Janeiro e as demais no Estado de Minas Gerais. Na análise realizada das dissertações e dos artigos, que fizeram uso da noção de Geografia de Oportunidades, foi possível perceber, que há pouca produção de trabalhos que se preocupam em relacionar as desigualdades educacionais à Geografia de Oportunidades, diante dos números de trabalhos encontrados no período estabelecido. De modo geral, os trabalhos mencionam essa noção, mas não a operacionalizam na pesquisa.

Palavras-Chave: Geografia de Oportunidades; Desigualdade educacional.